

SENTIMENTO DOS FILHOS COM PAIS PORTADORES DE ALZHEIMER

Kély Maria de Souza Guedes¹

Rafaela da Silva²

Mariângela Gomes da Paixão³

Mariana Rezende de Jesus⁴

FAPEMIG⁵

O aumento da população idosa vem sendo destacado em vários estudos, tendo como um foco o aumento no número de doenças crônicas principalmente as demências. Assim a Doença de Alzheimer (D.A.) tem um destaque entre essas demências, já que as modificações ocorridas com o portador influenciam todo o convívio familiar, principalmente com relação ao papel de pais/filhos. Os objetivos desta pesquisa foram identificar o conhecimento dos filhos sobre a D.A. residentes na cidade de Itajubá/MG e conhecer o sentimento dos filhos que possuem pais portadores de Alzheimer. Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa do tipo descritiva, exploratória e transversal. A amostra colhida foi de 20 participantes, a amostragem do tipo “bola de neve” e o método de análise adotado foi o Discurso do Sujeito Coletivo, baseado na Teoria das Representações Sociais. Seguiu os preceitos estabelecidos pela resolução 1966/96 de 16/10/1996, do Ministério da Saúde e os critérios de inclusão foram: ser filho/filha do portador; ter 18 anos ou mais; residir em Itajubá; concordar em participar da pesquisa, além da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB) da cidade de Itajubá-MG, conforme o parecer consubstanciado número 150. 850. As características pessoais e profissionais dos sujeitos encontrados foram: o gênero feminino predominou com 70%, sendo a média de idade 54,04 anos, assim 51 – 60 anos de idade teve destaque maior. O estado civil foi o casado com 75%. Escolaridade com 35% foram superior completo e a religião católica com 80%. Profissão do lar com 35% e se residia com o portador 55% afirmaram que sim. Com relação aos conhecimentos responderam a seguinte pergunta: D.A. vem afetando cada vez mais a população idosa, causando modificações para toda a família. Conte para mim, o que é para você a D.A.? Foram identificadas as seguintes ideias centrais (ICs): “Mudança de comportamento”, “Doença que exige cuidado”, “Doença do esquecimento”, “Doença crônica degenerativa”, “Isolamento”, “Falta de conhecimento” e “Conjunto de ações”, em seguida foram questionadas a respeito dos seus sentimentos com a seguinte pergunta: Quais são os seus sentimentos em relação aos seus pais, sendo estes portadores de Alzheimer? As ICs elencadas foram: “Tristeza”, “Aceitação”, “Conflito”, “Sofrimento” e “Insegurança”. Ao analisarmos as características pessoais dos

¹ Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. **Email:** kelysouza06@hotmail.com

² Discentes do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. **Email:** rafaelasilva_pedralva@hotmail.com

³ Orientadora: Mestre em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre, Minas Gerais. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. **Email:** mg3paixao@yhoo.com.br

⁴ Coorientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Itajubá, Minas Gerais. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. **Email:** marianarezendej@yahoo.com.br

⁵ Fonte Financiadora

participantes, alguns dados se destacaram, sendo eles: a maioria do gênero feminino; estado civil casadas, a religião católica; o grau de escolaridade o ensino superior completo; e residirem com o portador. Podemos destacar a influencia que a saúde da população depende de sua cultura, crenças e forma de pensar. Seus valores são dados através de seus conceitos de certo e errado e a familiar consegue se adaptar com novas situações que passaram a ser sua realidade, isso tudo sem desestruturar a base familiar. Assim é possível observar que os filhos ainda sentem esse forte impacto de cuidar dos pais, tendo ou não condições financeiras adequadas e também continuam morando com eles para melhor satisfazer as necessidades do portador. Isso vem de encontro com o discurso da primeira questão respondida que foi elencada a IC “Mudança de comportamento”, atingindo um percentual de 65%, no que diz respeito ao conhecimento da doença para os filhos, o leva a crer que a família já percebe a mudança psicomotora do portado em primeiro lugar, feita através do dia a dia vivenciado. Assim destacamos na conclusão dois grupos chaves encontrados a partir das ICs da primeira pergunta, sendo: 1º descrições fisiológicas e patológicas da doença e o 2º como aspectos comportamentais e cognitivos que essa doença pode provocar, ressaltamos a abrangência do conhecimento dos familiares, em englobar situações ocorridas em contexto teórico aos profissionais de saúde. E com isso, ressaltar a importância desses dois aspectos a serem abordados para cada indivíduo, já que o convívio trouxe um conceito da doença. Ao analisarmos o segundo questionamento feito aos participantes, o que dizia sobre qual o sentimento que prevaleceria entre eles, o destaque se deu pelas duas formas que apresentamos, os negativos e os positivos. E quando comparados individualmente podemos ressaltar que a tristeza, conflito, sofrimento e insegurança, são sempre abordados no discurso como forma de se justificar os atos, as lembranças vividas e a troca de papel pais/filhos. Já os sentimentos positivos amor e aceitação, em menor frequência se deram pelo afeto de pai/mãe e filho. Já ao separarmos por gênero a predominância de sentimentos negativos levantados pelos homens foi maior que comparados pelas mulheres, já que estas destacaram mais a forma afetiva e de carinho pelos pais. Esta pesquisa permitiu visualizar que mesmo diante de tantas informações os familiares necessitam de um profissional de saúde, sendo o de maior destaque o enfermeiro, que por sua vez tem contato direto com o portador, familiar e comunidade. Mudar a forma de atuação no cuidado seria necessário à participação de todos, pois no convívio filho, cuidador e portador, existem conceitos, contradições e formas de pensar diferentes o que interfere na maneira de se cuidar. Hoje a Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ) auxilia os profissionais, familiares e cuidadores, com apoio social, emocional e informativo aos familiares e a promoção de estimulação cognitiva e social aos pacientes e científico aos profissionais. Mencionada em um dos discursos como uma forma de escutar e colocar ideias, desconstruir, sair do ambiente de cuidador e pedir auxílio aos demais familiares, destacamos como fonte de apoio importante para todos da família. Contudo esperamos um novo olhar para o portador com D.A, um olhar abrangente, com dimensão até os filhos, pois são os bens mais preciosos que os pais têm em toda a vida, e se cuidarmos bem deles, saberemos e irão cuidar bem de seus pais. Nota-se, também, a importância de que outros estudos desta natureza sejam efetivados em outras realidades, com o intuito de confirmar ou refutar os resultados ora evidenciados. Novas pesquisas com base na importância do papel do enfermeiro e o enfoque na prevenção, promoção e assistência domiciliar com os filhos e demais familiares do portador de Alzheimer. Contribui-se, desta forma, com o aumento do

conhecimento dos profissionais e da população em geral, envolvidos neste trabalho. Este estudo reforçará a necessidade do trabalho da equipe de saúde em especial os enfermeiros para uma melhor estratégia e abordagem a ser efetuadas com o intuito de melhorar o conhecimento dos filhos e cuidados transmitidos aos portadores.

Palavras chave: Alzheimer. Filhos. Teoria Representação Social.

REFERÊNCIAS

COELHO, G. da S.; ALVIM, N. A. T. A Dinâmica familiar as fases do idoso com Alzheimer e os estágios vivenciados pela família na relação cuidado no espaço domiciliar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, DF, v. 57, n. 5, p. 541-544, set./out. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a05v57n5.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2014.

COSTA, E. M. A. da. A Ética nas Visitas Domiciliares e nas Atividades Comunitárias. In: COSTA, E. M. A. da; CARBONE, M. H. **Saúde da família uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. p. 41-46.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, M. da N.; HAMDAN, A. C. O Impacto da Doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a04v13n2.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2014.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

FALCAO, D. V. da S.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Cuidar de familiares idosos com a doença de Alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 777-786, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722009000400018&script=sci_arttext>. Acesso em: 09 set. 2011.

LEFREVRE, F. LEFREVE, A. M. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo**. Brasília, DF: Líber, 2010.

OHARA, E. C. C.; RIBEIRO, M. P.; CONCONE, M. H. V. B. Saúde do Idoso. In: OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X de S. **Saúde da família considerações teóricas e aplicabilidade**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2010. p. 77-84.

SILVA, A. C. da. Processo natural do envelhecimento. **Saúde do Idoso: processos de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Iátria, 2009.

VONO, Z. E. **Enfermagem gerontológica: atenção a pessoa idosa**. São Paulo: Senac, 2007.